CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Abril/Maio 2014

Associação de Amigos do Jardim Botânico

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares

Fotos de João Quental

CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Abril/Maio 2014

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares
Fotos de João Quental

Floração

Por conta dos dias chuvosos e muitos feriados, só conseguimos fazer a nossa caminhada no dia 28. Não encontramos muitas plantas floridas relacionadas nesta época nos nossos boletins anteriores de 2013 e 2012.

1. *Petiveria alliaceae var. tetandra*. No gramado, ao lado do Café Botânico, encontra-se a **raiz-de-guiné**. Família: *Phytolacaceae.* Distribuição geográfica: Brasil. Outros nomes: **erva-pipi**, **tipi-verdadeiro**, **gambá**, **erva-de-alho**, **mucura-caé**. Pequeno arbusto, delgado, ereto, com cerca de 1m de altura, de ramos delgados e compridos, com característico odor de alho. Folhas alternas, inteiras e elípticas. Flores pequenas brancas verdolengas. Possui várias propriedades medicinais, é antimicrobiana, é fungicida, repelente de insetos. E usada na cultura religiosa africana e indígena, conhecida popularmente por seus poderes mágicos. E muito tóxica. No nordeste é conhecida como **amansa-senhor**, porque no período da escravatura, suas raízes eram usadas na forma de pó pelos escravos, na alimentação dos senhores de engenho, levando-os à afasia e até a morte.

2. *Crescente cujete*. O **cuité**, **cuieira** ou **árvore-da-cuia** está florescendo e também frutificando. Família: **Bignoniaceae**. Distribuição geográfica: América Central e do Sul e Antilhas. Suas flores delicadas surgem ao longo do tronco e dos ramos. Os frutos conhecidos também como cuias, vasilhames utilitários das populações indígenas e dos nossos caboclos, e aproveitados para instrumentos musicais e artesanato. As sementes podem ser consumidas cozidas, possuindo elevado teor proteico. Na medicina popular do Suriname a polpa é usada para problemas respiratórios. Há outro exemplar após sairmos do Jardim Sensorial e ainda mais um no Play.

3. *Ipomoea horsfalliae.* Ao sair do Jardim Sensorial, próxima ao muro, está florida a **ipoméia-rubra**, **trepadeira-cardeal**, **princesa-dos-cipós** ou **glória-das-manhãs**, da família *Convolvulaceae*. Distribuição geográfica: Índias Orientais e Indonésia. Trepadeira semi-lenhosa e volúvel, com folhas palmadas verde escuro brilhante e belas flores delicadas, de cor vistosa vermelho-bordô, de consistência cerosa e muito atrativa para beija-flores, abelhas e borboletas.

4. *Erythrina senegalensis*. Árvore extremamente ornamental, o **mulungu-do-senegal** floresce várias vezes ao ano, pertence à família *Fabaceae*, conhecida também como **árvore-de-coral** devido à cor vermelho brilhante das suas flores. Distribuição geográfica: Senegal e Camarões. Os ramos e cascas são revestidos de espinho, assim como a haste das folhas. Uma cerca feita com estas árvores é impenetrável devido a estes fortes espinhos. Sua casca permite suportar os incêndios que regularmente ocorrem na savana do Oeste Africano.

Foto por João Quental

A madeira serve para fazer cabos de faca e as sementes são transformadas em belos colares. É de enorme atrativo para miríades dos mais diversos pássaros. No entanto, o mais importante são as pesquisas que estão sendo efetuadas baseadas nos resultados positivos da medicina tradicional de Mali. Dados são coletados através de inúmeras entrevistas feitas, por médicos, botânicos, farmacêuticos e enfermeiros, dos curandeiros tradicionais considerados parte do sistema de saúde de Mali. O objetivo comum é a melhoria da saúde da população.

5. *Bixa orellana* – **urucum**. No Cactário, os **urucuns** continuam exibindo os seus belos frutos. Família: **Bixaceae.** Distribuição geográfica: Região amazônica, encontrado em todo o Brasil, exceto no extremo sul, pois não tolera geada. Chamado também de **colorau**, **açafroeira-da-terra**, **açafroa** ou **urucu**. Arvoreta que pode alcançar até 6m de altura, de rápido crescimento e de grande efeito decorativo, tanto pela beleza e colorido de suas flores rosadas, como pelos exóticos cachos de frutos de exuberante cor vermelha. Utilizado pelos indígenas nas suas pinturas, para tingir a pele e os cabelos, serve para protegê-los dos raios solares e das picadas dos mosquitos. É usado igualmente para colorir objetos de cerâmica e outros

utensílios de uso doméstico. Muito apreciado na culinária, é conhecido como **colorau**. Na cozinha capixaba é condimento indispensável no preparo de peixes. Produz um corante de larga utilização nas indústrias alimentar, popular, farmacêutica, cosmética, de tintas e tecidos.

Foto por João Quental

Na indústria alimentar, está provada a sua eficácia na utilização como corante em derivados do leite, como queijos, manteigas, margarinas, refrigerantes, vinhos, carnes, em substituição aos corantes de origem mineral. Contém vitaminas A, B e caroteno. Na indústria de cosméticos é empregado como bronzeador. São inúmeras as indicações na indústria farmacêutica e é também afrodisíaco. Considerado a essência do amor incondicional, nos Florais de Minas é indicado para as personalidades agressivas, quando essa atitude gera somatizações que comprometem a saúde.

6. *Jatropha podagrica*. Uma planta exótica conhecida como **batata-do-diabo**, **batata-do-inferno**, **perna-inchada** ou **pinhão-bravo**. Família: *Euphorbiaceae*. Distribuição geográfica: Guatemala, Nicarágua, Costa Rica e Panamá.

Foto por João Quental

Arbusto que pode atingir 1,5m de altura, lactífero, suculento, com um tronco espesso, dilatado na base e alguns raros ramos nodosos. As folhas são grandes, recortadas, verde-escuro, inflorescências reunidas na extremidade dos ramos com vários buquês de pequenas flores vermelhas muito chamativas. Todas as partes da planta são venenosas.

7. Dentro da estufa do cactário encontramos um pequeno cactos muito florido (sem identificação).

Foto por João Quental

8. Ao lado há uma exótica flor insetívora.

Foto por João Quental

9. No jardim, um alto cactos exibe uma bela flor branca (sem identificação).

10. Ao lado da escada que vai para o Mirante encontra-se a *Galphimia brasiliensis* - **resedá amarelo**, **brasileirinha** ou **trialis**, da família *Malpighiaceae*. Distribuição geográfica: sul do Brasil, Argentina e Uruguai. São pequenos arbustos de 1 a 2m de altura, de textura semi-lenhosa, muito ramificado, com folhagens verde médio. Estão quase sempre floridos formando um conjunto vistoso pela grande quantidade de pequeninas flores delicadas, na cor amarelo-dourado.

11. As *Nymphaea rubra* – **ninfeias vermelhas** estão decorando o Lago Frei Leandro com as suas belíssimas flores.

12. Na beira do Lago está o *Tecoma stans* - **ipezinho-de-jardim**. Família: *Bignoniaceae*. Distribuição geográfica: Sul dos Estados Unidos, México, Guatemala e América do Sul. Outros nomes: **ipê-de-jardim**, **guará**, **sinos-amarelos**, **bignônia-amarela**, **ipê-amarelo-de-jardim**. Árvore de pequeno porte de 4 a 6m de altura, lenhosa e muito ramificada, folhas compostas, de bordas serrilhadas. Inflorescência vistosa, terminal com flores amarelo-ouro, campanuladas, parecidas como as dos ipês amarelos. Os frutos são cápsulas glabras,

deiscentes, compridas, contendo muitas sementes que são levadas pelo vento. Florescem e frutificam grande parte do ano. Introduzida no Brasil em 1871 como ornamental, e hoje se tornou uma planta invasora que sufoca a vegetação nativa de ambientes cultivados, infestando seriamente as áreas de pastagens. É agressiva de difícil controle e causa os maiores problemas principalmente no norte do Paraná e na região da Serra Gaúcha.

13. Próximo do Cômoro está o *Diallium guineense* – **jitaí**, **veludo**. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: África, encontrado nas florestas de savana densa e matas ciliares. Conhecida também como **veludo de tamarindo**. Árvore que atinge 30m de altura, com casca lisa e cinza. As flores, em cachos, são pequeninas de cor branco-creme. Os frutos são preto-aveludados, comestíveis, com sabor de tamarindo. Na Tailândia são usados como alimento doce, revestidos de açúcar e temperado com chili. Em Gana as folhas, com gosto amargo, fazem parte de um prato especial. As cascas e folhas têm propriedades medicinais, antimicrobianas. A madeira é densa, dura e compacta com cerne castanho-avermelhado, empregada na construção de casas e pavimentação. O nome específico significa "da Guiné". A fruta , uma vez que flutua, é transportada pelas correntes marítimas, podendo ocorrer a dispersão a longas distâncias.

14. Em frente ao cômoro encontramos a *Elizabetha duríssima* - **amesclinha** com uma bela inflorescência branca de suave perfume. Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Brasil, Amazonas.

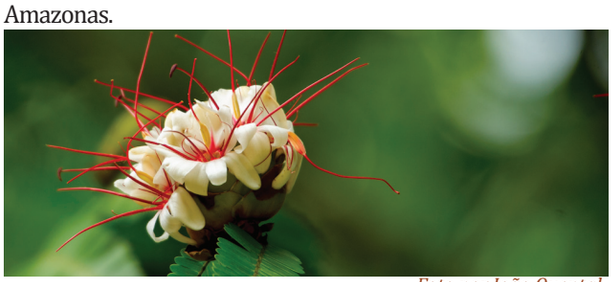

Foto por João Quental

O nome genérico *Elizabetha* foi dado em homenagem à Rainha Elizabeth em 1840 pelos irmãos botânicos Schomburgk, que descobriram a espécie em suas expedições pelo Brasil.

15. Na pérgula há uma trepadeira com muitas flores cor-de-rosa. *Ipomoea asarifolia* – **salsa-brava**. Família: *Convolvulaceae.* Distribuição geográfica: Brasil.

16. *Quassia amara.* Ao lado da pérgula está o **pau-amargoso**, **pau-tenete** ou **quássia-da-jamaica**, **quássia-do-suriname**, da família *Simaroubaceae*. Distribuição geográfica: Brasil, América Central, Guianas. É um arbusto ou pequena árvore erecta, pouco ramificada, de casca castanho-acinzentada. Suas flores vermelhas são disputadas principalmente pelos beija-flores. O termo amara significa sabor amargo. Das folhas, cascas e ramos são feitos o chamado chá de pau tenente, empregado como medicamento principalmente para problemas digestivos e problemas de nervo. Esta planta contém o alcaloide quassina empregado como inseticida. Em 1764 foi levada para Estocolmo onde foram estudadas as suas propriedades medicinais.

17. No cômoro encontra-se a *Mussaenda erythrophylla* - **mussaenda**. Família: *Rubiaceae*. Distribuição geográfica: Índia, África e Filipinas. Arbusto de textura semi-lenhosa, de ramagem densa e frondosa com folhas aveludadas. A floração, que ocorre na primavera e verão, é muito ornamental com flores pequeninas amarelas e sépalas cor-de-rosa, grandes e vistosas.

18. *Aiphanes aculeata* – **corozo.** No cômoro estão os **corozos** ou **cariotas-de-espinho**, palmeiras com longos espinhos pretos por todo o seu tronco e com decorativos cachos de frutos, vermelho-vivo, sempre disputados pelos mais diversos pássaros, principalmente pelas belíssimas saíras de sete-cores.

Foto por João Quental

Encontram-se nativos na parte ocidental do Estado do Acre. Nesta caminhada pudemos apreciar uma quantidade de saíras gulosas formando um bonito contraste das suas cores com os brilhantes frutos vermelhos.

19. *Clerodendron ugandensis.* A **borboleta azul** está florida. Família: *Verbenaceae.* Distribuição geográfica: Uganda, África. Arbusto ereto, ramificado de 1,5 a 2m de altura. As folhas são verde brilhantes e as flores delicadas tem parte azul-clara e parte azul-violeta, semelhantes a pequenas borboletas. É planta muito visitada pelo inseto mamangava.

20. Enfeitando o Parque, dispersos em vários locais, estão os **manacás** de flores grandes. *Brunfelsia grandiflora* - **manacá**. Família: *Solanacea.* Distribuição geográfica: Venezuela à Bolívia, Brasil e Caribe. Arbusto persistente, de ramificação espar-

sa, com 3m de altura. As flores são semelhantes as da *Brunfelsia uniflora* (**manacá de cheiro**) abrem na cor violeta, se tornam lilases e depois brancas, porém são maiores e isentas de perfume. Devido a esta transformação são também conhecidas como "ontem, hoje e amanhã". Esta planta é usada por curandeiros indígenas como aditivo para a ayahuasca, compostos psicoativos são encontrados nas folhas, caules e raízes. Também é importante para a cerimônia ritual e observâncias mágicas e religiosas. Nas tribos amazônicas é empregada como planta medicinal para tratar a febre, artrite, sintomas de sífilis, febre amarela, picada de cobra e de outros insetos. Ajuda a regular a pressão sanguínea e possui propriedades anti-inflamatórias. Pesquisas recentes indicam que podem ser útil para as pessoas que sofrem de pressão e ansiedade. O nome do gênero Brunfelsia é uma homenagem ao médico, botânico e teólogo alemão Otto Brunfelds (1480-1543).

21. *Ravenala madagascariensis* – **árvore do viajante**. Do outro lado do lago encontramos com inflorescências brancas algumas árvores-do-viajante. O nome como é conhecida refere-se à água que é retirada do interior da bainha de suas folhas, utilizada pelos viajantes. Pertence à mesma família da **ave-do-paraíso** (*Strelitzia reginae*).

Foto por João Quental

Uma curiosidade quanto às suas flores: As inflorescências nascem nos eixos foliares. Ultrapassam o ápice das folhas e assim notavelmente adaptadas à polinização pelos passarinhos. Numerosas flores com seis pétalas brancas e seis estames são dispostas nas axilas das brácteas naviculares. O passarinho polinizador pousa sobre uma das brácteas e é obrigado a se inclinar muito para a frente, a fim de conseguir atingir o néctar da flor da mesma inflorescência que se encontra embaixo dele. No momento desse contato, a flor se abre subitamente e inunda o peito do passarinho com pólen, que ele leva, em seguida, até a próxima flor.

22. Ao lado da Estufa das Insetívoras está a *Merrenia tuberosa*, **rosa-de-pau**, com flores grandes, amarelas, campanuladas, com pedúnculo longo, depois se tornam secas semelhantes a uma rosa. Família: *Convolvulaceae*. Distribuição geográfica: México e América Central, Costa Rica e Guatemala, vegeta bem desde o nível do mar até altura superior a 1.000m de altitude. Outros nomes: **flor-de-pau**, **flor-de-madeira**, **ipoméia-do-ceilão**, **café-de-cipó**. Trepadeira de crescimento rápido, muito vigorosa, com ramos bastante ramificados desde a base, com cipós que crescem até 10 m de altura. As folhas são alternadas, membranáceas, fixadas sob pedúnculo marrom-avermelhado. Os frutos, quando secos, são cápsulas esféricas, rijas, envolvidas pelas sépalas, de cor de madeira, com o formato de uma flor, daí a origem do nome "rosa de-pau", no centro de 1 a 4 sementes pretas de superfície aveludada. É muito procurado para composição de arranjos secos. Devido ao seu desenvolvimento rápido e vigoroso, tornou-se uma planta invasora em várias Ilhas do Pacífico.

23. *Schefflera arborícola* - **cheflera pequena**. Família: *Araliaceae.* Distribuição geográfica: Taiwan. Arbusto ramificado de 3 a 5m de altura, textura semi-lenhosa. Inflorescência branco-creme, muito ornamental. Está frutificando atraindo diversos pássaros.

24. *Dracaena arborea.* Bem próxima está a **dracena árvore**. Família: *Liliaceae.* Distribuição geográfica: Guiné e regiões semiáridas da África Tropical.

Foto por João Quental

É uma planta escultural de até 12m de altura, apresenta um tronco delicado e a parte de cima é composta por uma coroa de folhas compridas e estreitas. Os frutos de coloração alaranjada são extremamente ornamentais e permanecem durante muito tempo.

25. À esquerda do grande pergulado, no caminho para o Orquidário, encontramos a *Heliconia episcopalis* – **chapéu de bispo**. Família: *Heliconiaceae*. Distribuição geográfica: Amazonas, Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador e Peru. Encontrada ao longo dos cursos d'água, na borda das florestas inundadas. Arbusto rizomatoso, entouceirado, de 1,5 a 2,5m de altura. Folhas grandes, inflorescências eretas, em hastes longas, com brácteas compactadas vermelhas com a extremidade amarela.

26. *Diospyros philippensis* – Em frente ao Orquidário está o **pêssego-da-índia** frutificando. Família: *Ebenaceae.* Distribuição geográfica: Filipinas, nas florestas de altitude baixa e média. A árvore atinge de 25 a 30m de altura. Os frutos são

belos e decorativos, as cascas apresentam uma textura aveludada, castanho-avermelhada, apreciadíssimos no seu país de origem.A polpa é perfumada de sabor adocicado. A madeira é densa e muito dura, empregada na fabricação de moveis finos e decorativos, instrumentos de desenho e violino e também de pentes. É muito apropriada para escultura.

27. Na entrada do Orquidário está florida a *Sobralia yaperensis* - **sobrália**. Família: *Orquidaceae*. Distribuição geográfica: Região Amazônica.

Foto por João Quental

Orquídea de rara beleza, descrita pelo botânico Barbosa Rodrigues a partir desta planta cultivada aqui no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

28. *Senna sylvestre.* Em frente ao Orquidário está florida a **cássia silvestre**, **poucada** ou **fedegoso-do-mato**. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Ocorre em todo o Brasil, encontrada em matas pluviais, florestas semidecíduas e cerrados, tanto em terra firme como em várzeas. Árvore de 5 a 20m de altura, copa arredondada, baixa, tronco curto, revestido de casca fina. Muito ornamental com exuberante floração amarela que sempre ocorre no verão. A madeira é usada em caixotaria.

29. *Xiphidium caeruleum* - **xifidio-cola-de-palma.** Dentro do Orquidário apreciamos grandes canteiros com delicadas flores brancas. Família: *Haemodoraceae*. Distribuição geográfica: Sul do México e América do Sul, é encontrada na floresta amazônica, principalmente em áreas mais úmidas como bordas de igarapés. Planta perene de pequeno porte está dispersa em alguns locais do Arboreto.

30. Também no Orquidário está a *Tacca xantieri* – **flor morcego** ou **flor-do-diabo.** Família: *Discoreaceae*. Distribuição geográfica: Malásia. É uma flor extraordinária, de aspecto inusitado, de cor roxa bem escura, aproximando-se do preto. As pétalas principais assemelham-se às asas dos morcegos, os longos filamentos ao seu redor, que saem de dentro da folha, podem atingir 20cm de comprimento. Floresce várias vezes ao ano.

31. No gramado central encontra-se florida a *Shefflera actinophylla* - **árvore-do-guarda-chuva** ou **árvore polvo.** Família: *Araliaceae*. Distribuição geográfica: Austrália, Indonésia, Nova Guiné, Java e Oceania. Árvore muito ornamental com ramificações divergentes, pode alcançar até 30m de altura em seus países de origem. As copas das folhas estão dispostas nas extremidades dos ramos, as folhas são grandes de cor verde-escuro, brilhantes e coriáceas, folíolos oblongos e pendentes.

Foto por João Quental

As inflorescências são muito grandes e vistosas despontando acima da folhagem, são do tipo racemo, com longas divisões recobertas por mais de mil flores pequenas de cor vermelha. Os frutos são globosos, pequenos e vermelhos. Flores e frutos são atrativos para os mais diversos pássaros, que se banqueteiam com o néctar abundante e polpa suculenta. As sementes dispersas são capazes de germinar nos galhos de outras árvores, tornando-se epífitas.

32. *Grias neuberthii.* No gramado central do Orquidário encontra-se também a **cocora**, **manguá** ou **sachá-manguá**, árvore alta e esguia. Família: *Lecythidacea*. Distribuição geográfica: Floresta tropical da Região Amazônica, Equador, Colômbia e Peru. As árvores chegam a atingir 20m de altura, as folhas são grandes e podem medir até 1m de comprimento. Despertam a nossa atenção pela beleza dos troncos literalmente revestidos de vistosas flores amarelas, reunidas em grupos de 10 ou mais unidades.

Foto por João Quental

Os frutos são lenhosos, compridos e marrons, a polpa que envolve as sementes é branca e adocicada, muito apreciados pelos povos nativos, que lhes dão o nome de sachá-manguá significando parecida com a manga da floresta selvagem. No

Equador são considerados sagrados pelos índios Quichuas por servirem de alimento para o espírito da floresta Sacha Ruma.

33. Próxima do Bromeliário está a *Cortaderia selloana* - **capim-dos-pampas.** Família: *Poaceae.* Distribuição geográfica: Sul do Brasil e Argentina. No jardim da Presidência desperta a atenção um conjunto muito decorativo do **capim-dos-pampas**, **plumas** ou **flechas**, as inflorescências são na forma de plumas brancas. Há uma espécie mais rara de plumas cor-de-rosa. São também aproveitadas para arranjos ornamentais.

34. No lago da Restinga há belas flores da *Victoria amazonica* – **vitória-régia.** Pertence à família *Nymphaeacea.* Distribuição geográfica, Brasil, Bolívia e Guianas.

Foto por João Quental

O nome **vitória-régia** homenageia a Rainha Vitória. O explorador e viajante Sir Robert Schomburg k, de origem prussiana, em viagem pela Guiana inglesa, teve sua atenção despertada pelo que chamou de "maravilha da natureza". Anos mais tarde chegaram a Kew, na Inglaterra, sementes desta "maravilha vegetal". Elas germinaram, suas imensas folhas se desenvolveram, mas suas flores não apareciam. O jardineiro Joseph Paxton prontificou-se a tentar fazê-la florir em Chatsworth.
Fez construir um grande tanque aquecido e iluminado como nos trópicos. Conseguiu reproduzir uma leve correnteza d´água semelhante ao rio nativo. Passado dois meses, começaram a surgir as folhas, medindo, cada uma, 1m de diâmetro e mais de 3m de circunferência. Após uma interminável espera deu-se o milagre.
A **vitória-régia** floresceu pela primeira vez em oito de novembro de 1849. Paxton levou para a rainha Vitória uma grande flor acompanhada de uma das folhas gigantes, que ficou fascinada com o presente.

35. No Bromeliário do outro lado do Lago encontramos três exemplares floridos da *Bromélia Portea alatisepala*.

36. No Lago também estão floridas as *Nymphaeas rubras*, **ninfeias cor de rosa**.

Foto por João Quental

37. Na beira do Lago estão as *Michelia champaca* - **magnólia amarela**. Família: *Magnoliaceae*. Distribuição geográfica: Índia e Himalaia. Árvore de 7 a 10m de altura, de tronco cilíndrico com casca parda. Copa característica, decorativa, muito ornamental. É considerada uma das árvores mais disputadas pelos pássaros, atraindo também a fauna. Entre os hindus esta magnólia é objeto de grande veneração, dedicada a Vichnou, segunda pessoa da trindade hindu. No Sudeste Asiático as flores são levadas para adoração nos templos e usadas para perfumar ambientes, colocadas flutuando em recipientes de água e como fragrância no leito matrimonial. Apreciadas pelas meninas e mulheres como ornamento dos cabelos pela beleza e perfume natural. É empregada na fabricação de perfumes.

38. Atrás do Bromeliário encontra-se o *Schinus terebinthifolius* - **aroeira-mansa**. Família: *Anacardiaceae.* Distribuição geográfica: Brasil, e nas restingas da nossa costa, no Estado do Rio, principalmente Búzios e Cabo Frio e também em regiões do Espírito Santo e em outros locais e Estados. É uma pequena árvore de 3m de altura. Em Búzios, um francês, dono de um restaurante descobriu o valor das sementinhas vermelhas como ingredientes e passou a utilizá-las como tempero em cardápios sofisticados, tornando-as conhecidas como "pimenta-rosa". Tornou-se um produto disputado para exportação. Esta planta possui também propriedades medicinais.

39. Há centenas de frutinhos amarelos espalhados pelo chão do Parque. *Spondias mombim* - **cajá**, **cajazeiro.** Família: *Anacardiaceae.* Distribuição geográfica: América Tropical, Norte e Nordeste do Brasil. Conhecida também como **taperebá**, **acajá**, **cajá-mirim**, **cajazeiro miúdo**, **tapiribá**, **ambaró**, **ambaló**. Árvore imponente e frondosa que atinge de 20 a 25m de altura, cujo caule é direito, com ramos de farta folhagem. Na Região Sudeste da Bahia é empregada para o sombreamento dos cacaueiros. Os frutos , em abundância, são suculentos, amarelo-alaranjados, comestíveis, ácidos e aromáticos, utilizados na confecção de doces, geleias , compotas , sorvetes e

um vinho conhecido e apreciado, usado principalmente no Amazonas, o delicioso "Vinho de Taperebá".

Foto por João Quental

As flores brancas são aromáticas e abundantes. Os frutos, muito procurados pela fauna, são comercializados, servem como importante fonte de renda para os produtores. A casca é bastante grossa, presta-se para a fabricação de figas e amuletos, imagens, ornatos e outros objetos. A madeira serve para trabalhos de carpintaria e marcenaria. Possui inúmeras propriedades terapêuticas e atualmente há muitas pesquisas, sendo crescente a sua utilização na indústria farmacêutica e para aproveitamento na agroindústria.

40. Ao lado da ponte sobre o rio dos Macacos está o *Mouriri guianensis* - **murta de parida** frutificando, pertence à família *Melastomataceae*. Distribuição geográfica: Guianas a Paraíba e Minas Gerais. Pequena árvore até 12m de altura, as folhas após cozimento são utilizadas na medicina popular. As flores pequeninas e amarelas assim como os frutinhos vermelhos são disputados avidamente pelos mais diversos pássaros, assim como as abelhas.

41. *Gustavia gracilima.* Família: *Lecythidaceae*. Distribuição geográfica: Colômbia. No caminho para a Região Amazônica há um exemplar de **jeniparana** com suas belas flores e a extraordinária brotação de suas folhas estreitas.

Foto por João Quental

42. Uma pequena *Heliconia sp.* com flores amarelas, está sempre florida.

43. Está florido e com apenas um fruto o *Anacardium giganteum* - **caju-bravo**, **caju-da-mata**, **cajuí.** Família: *Anacardiaceae.* Distribuição geográfica: É encontrada em floresta de terra firme na Amazônia e também na Bahia e Minas Gerais.

Foto por João Quental

É uma árvore de copa densa e de grande porte, chegando a atingir cerca de 40m de altura e diâmetro superior a um metro.

44. *Gustavia speciosa.* Está florindo a árvore conhecida como **chupo**, **chopeira**, **choco**, **paco**, **pacora**, **sacha-manga**. Família *Lecythidaceae*. Distribuição geográfica: Colômbia, Guianas e Região Amazônica. Árvore de tronco ereto, castanho-escuro, até 10m de altura. Esta é uma variedade de flores brancas grandes, excepcionalmente belas e de intensa fragrância, que lembram a flor do lótus. Pertencem ao gênero *Gustavia:* nome que foi dado em homenagem ao rei Gustavo III da Suécia e speciosa às belíssimas flores. As sementes torradas são muito saborosas para consumo ao natural.

45. *Theobroma cacao.* Os **cacaueiros** estão frutificando, pertencem à família *Sterculiaceae*. Distribuição geográfica: América Central e América do Sul, ocorre em toda a região amazônica, crescem nos sub-bosques das florestas tropicais úmidas. As árvores atingem a altura de 6m. Suas flores, de um branco-amarelado, e os frutos nascem diretamente dos galhos e dos ramos laterais, na maturação têm a cor vermelho-amarronzada.

Foto por João Quental

Podem ser comestíveis em natura e com sua polpa saborosa são preparados pratos açucarados e uma bebida aromática doce. O principal valor está nas castanhas (sementes) transformadas industrialmente no chocolate. A manteiga de cacau é usada para fabricar chocolate em pó, chocolates em geral e empregada para fins farmacêuticos e cosméticos. O consumo do cacau é tão antigo que não se tem ideia de quando começou. O nome genérico *Theobroma* vem do grego, theos signifi-

ca "deus" e broma significa "alimento". Os Maias, os Astecas e os Incas preparavam o "néctar dos deuses". No reino de Montezuma a amêndoa do cacau era a base do sistema monetário. Consta que no tempo de Cortês mil sementes valiam três ducados de ouro.

46. *Malpighia coccínea.* Ainda no Jardim Japonês está florida a **carrasquinha**, **cruz-de-malta** ou **falso-azevinho**, da família *Malpighiaceae*. Distribuição Geográfica: nativa das Antilhas. É um arbusto de 1,5m de altura, com folhas pequenas e brilhantes com bordas denteadas, as flores são delicadas cor-de-rosa ou branco-creme. Os frutos são pequeninos esféricos e vermelho-brilhante, semelhantes ao "holy" do Natal do Hemisfério Norte, Europa e América do Norte e são muito procuradas pelos pássaros.

47. *Elizabetha speciosa.* Família: *Fabaceae*. Saindo da Região Amazônica encontramos florida a **elizabeta** com flores vermelhas de suave perfume. Distribuição Geográfica: Amazônia, Brasil. O nome genérico *Elizabetha* foi dado em homenagem à Rainha Elizabeth em 1840 pelos irmãos botânicos Schomburgk, que descobriram a espécie em suas expedições pelo Brasil.

48. No Jardim Japonês no canteiro das **camélias** há uma planta com flores singelas brancas - *Camelia sp.*

Foto por João Quental

49. *Carapa guianensis* - As majestosas **andirobas** estão floridas, sendo uma das aléias mais bonitas do Arboreto. Família: *Meliaceae.* Distribuição geográfica: América Central, Antilhas, Região Amazônica, do Amazonas ao Maranhão, habita terrenos alagados e ao longo dos rios e igarapés. Conhecida por inúmeros nomes: **andiroba-vermelha**, **andiroba-do-igapó**, **manduroba**, **andirova**, **camaçari**, **carapinha**, **caropá**, **purga-de-santo-inácio**. Árvore de grande porte até 30m de altura e 60 a 90cm de diâmetro. Tronco de madeira pesada e dura, de textura média, pardo-avermelhada até vermelho-escura. Inatacável por cupins, considerada de alta qualidade e no mercado mobiliário é comparada ao mogno. Sua copa densa proporciona uma sombra muito agradável, as folhas são alternas, compostas, com 4 a 6 pares de folíolos com cerca de 30cm de comprimento. As flores são pequenas, perfumadas, alvas ou amareladas, reunidas em grandes inflorescências na extremidade dos ramos. Os frutos cápsula globoso-quadrangular são grandes e contém numerosas sementes, de onde é extraído o óleo ou azeite de andiroba, de cor amarelo-claro e de extrema importância. Este óleo muito amargo deu origem ao nome tupi "andiroba" que significa "gosto amargo". A madeira é empregada na construção de mastros, bancos de navios, construção civil, marcenaria, carpintaria, mobiliário, bengalas. Possui inúmeras propriedades importantes na medicina popular, entre outras : antisséptica, anti-inflamatória, utilizada para contusões, cicatrizações, reumatismo e como repelente de insetos. Na indústria cosmética, o óleo é usado na fabricação de sabonetes, xampus e cremes. É tido como remédio para calvície . O bagaço da planta é aproveitado para a fabricação das velas famosas, vendidas no mercado como repelentes dos insetos.

50. Na aleia das andirobas e junto à janela da Biblioteca encontra-se a **estrela-do-norte** ou **estrela-do-cerrado** (*Randia formosa*). Família: *Rubiaceae.* Distribuição geográfica: Brasil, no Cerrado, nas savanas do Estado de Roraima. Arbusto lenhoso, ramificado de 1,5 a 3 m de altura. As folhas são verde escuras e brilhantes, as flores são grandes, brancas e perfumadíssimas, muito numerosas, despertam a atenção pelo formato de estrelas de cinco pontas, caprichosamente simétricas. Os frutos, quando maduros, tornam-se amarelos, lembrando as nêsperas , de paladar agradável, com polpa pastosa e adocicada são disputados por diversos pássaros.

51. *Bauhinia variegata* – **unha de vaca** ou **pata de vaca** com flores brancas. Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Ásia, Índia, Sul da China.

Foto por João Quental

52. *Kopsia fruticosa.* Atrás da Biblioteca encontra-se a *Kopsia fruticosa* - **vinca arbustiva.** Família: *Apocinaceae.* Distribuição geográfica: Índia, Misnmar, Tailândia, Indonésia e Filipinas. Arbusto que atinge de 3 a 4m de altura, perene, semi-lenhoso, com folhas elípticas, coriáceas, verde brilhantes. As flores são delicadas, cor-de-rosa ou brancas, com cinco pétalas com o

centro vermelho, que lembram as flores do pequeno arbusto *Catharanthus roseos*, conhecido como **vinca-rosa**. Os frutos são drupas com cerca de 2,5cm de comprimento.

Foto por João Quental

São apreciadas como planta ornamental e por suas propriedades medicinais utilizadas na medicina popular. Este arbusto *Kopsia* foi nomeado em homenagem a Jan Kops (1765 – 1849), botânico inglês, fundador da revista" Flora Batava " em 1800.

53. Logo após a entrada do Arboreto há uma extensa pérgula com uma belíssima trepadeira, *Camoensia maxima* - **camoensia.** Família: *Fabaceae* . Distribuição geográfica: Golfo de Guiné, África. Merece ser admirada pelos seus cachos de grandes e delicadas flores brancas e perfumadas, contornadas por uma pincelada de tonalidade castanha.

Foto por João Quental

O nome genérico foi dado em homenagem ao poeta português Luiz de Camões. Ela é encontrada também em outra pérgola após o Lago Frei Leandro.

54. Assim que entramos no Parque, apreciamos o solo decorado por um belo tapete rosado: *Caryocar microcarpum* - **pequiarana-da-várzea**. Família: *Caryocaraceae.* Distribuição geográfica: Região Amazônica, Estados de Amazonas, Pará e Amapá, nas matas periodicamente alagadas. Outros nomes: **pequiarana-do-igarapé**, **pequiá-bravo**, **petiá**, **vinagreira**. Árvore de grande porte de 20 a 35m de altura, copa arredondada e ampla, tronco ereto e sulcado de 80cm a 1m de diâmetro, com casca grossa. Folhas opostas e longo-pecioladas, quando esmagadas são usadas pelos nativos como sabão. A inflorescência é na extremidade dos ramos com flores branco-amareladas, de estames vistosos róseos de 2,5 cm de comprimento, quando caem ao solo formam um belo tapete rosado.

Foto por João Quental

O fruto, com casca lisa, tem uma coloração verde brilhante, contendo uma única semente espinhosa , é comestível. Seu pericarpo é empregado como veneno para os peixes na Região do Rio Negro. O nome pequiarana deriva do tupi e significa "semelhante ao pequi". A madeira resistente ao apodrecimento e ao ataque dos cupins é utilizada na construção civil e naval, rodas de moinho, carroçaria, dormentes, esteios, estacas marítimas etc.

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes
contato@amigosjb.org.br
+55 21 2239-9742
+55 21 2259-5026